



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

Sinval Farina¹

RESUMO:

Este artigo trata do tema capoeira e cultura negra nos ambientes da escola pública de periferia e entre meninos e/ou meninas em situação de rua. A partir de uma pesquisa do tipo etnográfica examinou-se as referidas populações e ambientes no sentido de buscar inscrições corporais oriundas da cultura negra e popular expressas nos movimentos dos mesmos. Com isso objetiva-se contribuir com a reflexão sobre o currículo escolar no sentido da superação do padrão eurocêntrico. Ao mesmo tempo indica-se possibilidades práticas já experimentadas de construção de um currículo multicultural.

Palavras-chave: Capoeira. Escola. Meninos em situação de rua. Multiculturalismo.

*PEDAGOGY OF MANDINGA: CAPOEIRA AS FREEDOM OF EXPRESSION IN
THE SCHOOL CURRICULUM AND THE WORLD OF STREET*

ABSTRACT:

This article talks about capoeira and black culture in suburb public school environments and among homeless teenage boys and/or girls. From an ethnographic research we investigated these populations and environments looking for body expressions coming from black culture and popular movements expressed in them. The focus is contributing to the reflection on the school curriculum in order to overcome the Eurocentric standard. At the same time, it also indicates practical possibilities that have already been tried to build a multicultural curriculum.

Keywords: Capoeira. School. Homeless children. Multiculturalism.

*PEDAGOGÍA DE MANDINGA: LA CAPOEIRA COMO LIBERTAD DE EXPRESIÓN
EN EL PLAN DE ESTUDIOS DE LA ESCUELA Y EL MUNDO DE LA CALLE*

RESUMEN:

Este artículo trata del tema *capoeira* y cultura negra en los ambientes de la escuela pública de periferia y entre niños/as y adolescentes de la calle. A partir de una investigación de tipo etnográfica se ha examinado las referidas poblaciones y ambientes para buscar inscripciones en los movimientos corporales provenientes de la cultura negra y popular. Con ello se objetiva contribuir con la reflexión sobre el currículum escolar en dirección a la superación del patrón eurocéntrico. Al mismo tiempo se indica posibilidades prácticas experimentadas de construcción de un currículum multicultural.

Palabras clave: *Capoeira*. Escuela. Niños de la calle. Multiculturalismo.

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: sinvalmfarina@hotmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

INTRODUÇÃO:

Este artigo pretende trazer à reflexão a temática da cultura negra, em particular da capoeira, como componente do currículo da educação física. Ele é parte da dissertação de mestrado defendida em 2002 no programa de pós-graduação em educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Esta, por sua vez, expressa de maneira científica um olhar sobre a própria experiência de alguns anos de trabalho (profissional na Escola Estadual Padre Anchieta e voluntário no parque Dom Antonio Zattera).

DECISÕES METODOLÓGICAS

A opção de trabalhar na perspectiva da pesquisa qualitativa, também conhecida por naturalística, está, pois, diretamente ligada à natureza do objeto deste estudo e da minha posição de pesquisador uma vez que ela privilegia “a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada...” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13). Além disso, tentei enfatizar mais o processo do que o produto e retratar a perspectiva dos participantes, o que também se identifica com os processos qualitativos de investigação.

No campo da abordagem qualitativa esta pesquisa se aproximou dos estudos etnográficos na medida em que se desenvolveu, conforme afirma André (1991, p. 38), no “contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e as pessoas ou grupos selecionados”. Pelo fato da proposta de estudo tratar de observar os corpos em movimento, buscando captar imagens, a filmagem e a fotografia foram instrumentos de coleta de dados viáveis para concretizar a captura de inscrições corporais que segundo o antropólogo francês Marcel Mauss são os registros culturais impressos e expressos pela corporeidade humana. Também a fotografia e os desenhos dos alunos e alunas, como a discussão das filmagens com o grupo da escola foi significativa porque permitiu perceber os sentidos dos movimentos a partir deste grupo.

*Mandinga: palavra de origem africana que entre os capoeiristas significa aquele que conhece os mistérios deste misto de arte/ luta/ dança que é a capoeira sabendo disfarçar suas intenções, para, na hora menos esperada surpreender seu camarada de jogo (O Autor)



ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerações acerca do trabalho com a corporeidade e com a capoeira no currículo escolar:

Considerando a questão central deste trabalho, começo refletindo que o fato de se trabalhar (ou seria de vadiar?) com a capoeira no âmbito da escola pública, em especial de periferia, sem querer generalizar esta pequena experiência, pode estar promovendo uma interessante subversão a alguns aspectos do currículo hegemônico. É possível que também tenha havido dimensões do trabalho que acabaram por confirmar a mesma perspectiva dominante que está sendo criticada neste estudo.

O trabalho musical, através das partes instrumental e de canto, diferenciou a capoeira do trabalho intelectual predominante no ambiente escolar. A experiência com os sons produzidos por cada um dos instrumentos utilizados, berimbau², pandeiros³, reco-reco⁴, agogô⁵ e atabaque⁶ provoca sensações diferentes daquelas que advém da escrita, da leitura, da escuta do professor ou do colega. A musicalidade está ligada à dimensão intuitiva do cérebro e também mais diretamente aos sentimentos.

²Berimbau: instrumento de origem egípcia formado por uma verga (pau), um arame e uma cabaça (porongo). Primeiro instrumento de corda conhecido (LEMELE, 1997).

³Pandeiro: instrumento de percussão bastante conhecido por ser usado em rodas de samba e em muitas variações de estilos musicais. Sua origem é controversa, indiana, cigana ou africana. Mas se sabe que chegou ao país com os portugueses, sendo usado em procissões religiosas e sendo aproveitado pelos negros em seus folguedos (REGO, 1968, P.85-7).

⁴Reco-reco: feito do gomo de bambu, com sulcos transversais sobre os quais se passa uma haste também de bambu. Pode ser de metal e sua origem é desconhecida. É muito usado no carnaval e por trovadores nordestinos (REGO, 1968, p. 85-7).

⁵Agogô: instrumento de percussão de ferro que entrou no Brasil com os africanos. O termo agogô pertence a língua nagô e quer dizer sino. Bastante usado nos folguedos populares e nas cerimônias religiosas afro-brasileiras (REGO, 1968, p. 87-8)

⁶Atabaque: instrumento de percussão oriental (tambor), conhecido na África antes da escravidão. Pode ter chegado ao Brasil com os portugueses (REGO, 1968 p. 85).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

A corporeidade está profundamente relacionada com o trabalho musical. Em primeiro lugar para que os instrumentos sejam tocados se faz necessário o desenvolvimento de habilidades corporais, o que não se consegue sem a exercitação dos movimentos e do contato físico com os instrumentos. Mãos, braços e barriga de forma mais direta trabalharam, mas o conjunto do corpo sustenta o exercício. Há instrumentos que são tocados de pé, outros na posição sentada.

Em segundo lugar os ouvidos fazem parte do corpo, e são, no aprendizado do toque dos instrumentos, muito importantes para que se perceba os ritmos, os diferentes sons produzidos por eles, a interação e coordenação com as palmas produzidas por quem não toca e também com os cantos.

Os cantos são parte importante do universo da capoeira e pode se afirmar que estão associados às dimensões da intuição e dos sentimentos. Não há nenhuma exigência de afinação para a prática do canto na capoeira, mas sim de conhecimento das letras, de distinção entre suas diferentes partes (puxador/a x coro), de tempo associado aos instrumentos, de ritmo, dos diferentes momentos na roda, coordenação com as outras atividades que se faz ao mesmo tempo em que se canta (tocar, assistir a um jogo na roda, bater palmas acompanhando o ritmo da música).

Aqui também é interessante de se perceber como a corporeidade se manifesta. Se por um lado, para cantar na roda de capoeira, é importante distinguir, lembrar, diferenciar e coordenar, então o cérebro e o sistema nervoso não estão ausentes, mas ativamente presentes. Por outro lado os ouvidos, órgãos responsáveis pelo sentido da audição, como também a boca, responsável pela produção do som oral, estão em atividade direta ao escutar o que um canta e ao cantar respondendo a este.

O que é perceptível é que habilidades mentais são necessárias neste processo de aprendizagem, mas de uma maneira em que o corpo e suas diferentes formas de ser e de se manifestar são tão importantes quanto elas.

Quanto à corporeidade no sentido de capacidades físicas, dentro do paradigma da Educação Física e ciências esportivas, é significativo no trabalho com a capoeira o desenvolvimento, por exemplo, da coordenação motora, flexibilidade, resistência e a condição cardiorrespiratória. A prática de aulas de capoeira de uma forma sistemática contribui não apenas com a saúde dentro da perspectiva orgânica, mas também num sentido mais amplo, pela energização e relaxamento nas dimensões psicológica, afetiva e social da pessoa que a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

prática.

Também é importante aproximar a discussão histórica do país como um todo, com fatos e patrimônio locais, próximos ao universo concreto dos alunos e alunas, negros e negras e de outras etnias.

Com relação ao trabalho ser desenvolvido com todos os alunos, de diferentes etnias, é importante que fique explícito o objetivo de uma relação horizontal entre os diferentes grupos étnicos. Não se quer apenas trabalhar a capoeira e as reflexões sobre a etnia negra com os alunos negros, mas também com brancos, mestiços, índios, árabes, entre outros.

Creio que mesmo para alunos brancos também é importante pensar sobre essa problemática, pois a discriminação étnica está em toda a sociedade.

Acredito, porém, no trabalho direto com as classes populares, nas escolas públicas ou assistenciais que contenham expressiva população negra, visto que com eles é necessário um trabalho de fôlego, no sentido de levantar a auto-estima das populações oprimidas por classe, por cor e por gênero.

O incentivo à presença feminina na capoeira também é significativo para a superação de tabus e do entendimento, expresso por alguns alunos, de que a capoeira não é para mulheres. Procurando dialogar sobre o assunto com quem pensa assim e garantindo o respeito às meninas nas aulas e atividades com a capoeira, essa presença tende a se tornar mais significativa e estaremos contribuindo para a superação de um outro nível de preconceito e discriminação que é de gênero.

Outra questão significativa em se tratando de escola, Educação Física, capoeira e cultura negra é a possibilidade de ela contribuir para a formação de um currículo multicultural.

Nesse sentido o que está colocado é a superação do etnocentrismo, isto é, do predomínio dos valores de uma cultura sobre os de outras. Gonçalves e Silva (2000) nos ajudam a perceber isto quando falam do conhecimento veiculado pelas escolas:

Entendendo-se que esse conhecimento transmitido privilegia arbitrariamente a cultura euro-ocidental [...] silenciando outras culturas, ou tratando-as como inferiores o multiculturalismo é reivindicado como um antídoto contra o eurocentrismo. (GONÇALVES; SILVA, 2000, p. 16).

Como os sistemas educacionais são um suporte poderoso para a transmissão de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

conhecimentos nas sociedades modernas e a educação está centrada na cultura, pode-se entender porque os multiculturalistas fizeram da escola seu campo privilegiado de atuação.

Embora reconheçamos que a estrutura do sistema escolar é baseada em currículos que condicionam conteúdos e disciplinas escolares e também é herdeira das culturas euro-ocidentais (GONÇALVES; SILVA, 2000, p. 17), a inclusão da capoeira dentro da disciplina de E.F. pode, conforme for sua abordagem, contribuir para currículos em direção ao multiculturalismo.

A superação do currículo estruturado de forma fragmentada pode se dar com a articulação de trabalhos de diferentes professores.

Por exemplo: na escola Padre Anchieta, no tempo em que se desenvolveu esta pesquisa havia sensibilidade, no corpo docente para atividades que estão para além dos conteúdos das disciplinas. Mesmo dentro do ensino de 1^a a 4^a série (unidocente) algumas professoras têm trabalhado com seus alunos sobre a contribuição de diferentes grupos étnicos para a nação brasileira. Tenho inclusive participado de aulas levando conhecimentos adquiridos durante esta pesquisa.

Uma situação interessante que se deu e que me pareceu positiva foi a articulação de um trabalho entre a escola Padre Anchieta e o Instituto Dom António Zattera. No ano de 2002 o trabalho com capoeira foi desenvolvido por mim, professor da escola, mesmo que em licença, mas com vínculo político pedagógico e afetivo com a mesma. Os alunos pertenciam parte a uma e parte a outra instituição. O local das aulas foi o auditório do Instituto, pois o da escola, onde nos outros anos fora desenvolvido o projeto, estava muito ocupado com outras atividades. Resumindo, a escola entrou com o professor e o Instituto com o local, enquanto que as crianças e adolescentes das duas instituições puderam ter acesso à oficina de capoeira.

Limitações existiram, pois não conseguimos fazer uma reunião pedagógica onde estivessem presentes as coordenadoras pedagógicas da escola e do Instituto, mais o professor. Mas mesmo que em conversas isoladas, algumas regras e procedimentos foram combinados satisfatoriamente.

Na dimensão interdisciplinar algumas atividades também têm sido desenvolvidas, como a visita a Charqueada São João (local onde no século XIX esteve ativa a produção de charque com trabalho escravo) e o seminário de cultura negra (realizado no contexto escolar e envolvendo o corpo discente e docente). Talvez estas atividades ainda não atinjam o nível da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

interdisciplinaridade, uma vez que, as iniciativas partem de uma ou outra professora e depois os outros se engajam com seus alunos. Mas, sem dúvida, são os primeiros passos não só para superar o etnocentrismo do conteúdo, mas a própria estrutura curricular que separa as disciplinas.

A articulação dos diferentes saberes veiculados pela escola, em superação à fragmentação curricular de tradição eurocêntrica, pode ser uma perspectiva multicultural, porque a integração faz parte da cosmovisão africana e do negro no Brasil. Se a capoeira estiver sendo um elemento agregador e estimulador desse processo, então seu caráter multicultural estará mais marcado ainda, e com a marca explícita do negro brasileiro.

Embora dentro do espaço escolar haja condicionamentos no sentido do trabalho em geral, e neste caso, do trabalho com a capoeira, tais como limitações de horários, locais para prática, carga horária dos professores, acesso a materiais (instrumentos, por exemplo) e a própria fragmentação do trabalho, nem sempre bem articulado num projeto mais amplo de escola e de educação, é possível a concretização de algumas ações positivas.

Um dos aspectos que tenho procurado ressaltar com os alunos e alunas é o da valorização do saber da vida, de homens e mulheres do povo que viveram intensamente a capoeira, permitindo sua sobrevivência até nossos dias. Em sua sabedoria estão presentes valores profundos que a sociedade em que vivemos nem sempre os tem presentes. Nesse sentido vale lembrar que mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889-1981) afirmava, com relação ao fundamento da capoeira, a importância de se conhecer profundamente a luta e respeitar o trabalho de quem já é reconhecido publicamente nesta tarefa. No que se refere a valores, as palavras do mestre indicam:

Art. 1º é consagrar os sentimentos e virtudes que o amor concorre para despertar e desenvolver no coração do capoeirista contribuindo no sentido de bondade e da solidariedade Art. 2º - Não revogem-se, contrario. (DECÂNIO FILHO, 1996, p. 1).

Muito linda esta expressão de mestre Pastinha. Ela está de acordo com o que fala mestre João Pequeno, um dos principais alunos de Pastinha ainda em atividade na cidade de Salvador, sobre o que deve saber o capoeirista: jogar, cantar, tocar e ser amoroso.

As dimensões da ética e do amor serão só da capoeira ou poderiam ser estendidas à escola e à vida humana? Parece apropriado que pensemos no assunto, ainda mais porque a capoeira vem sendo praticada por grande número de crianças e adolescentes, inclusive em ambientes escolares. Mais uma vez o mestre Pastinha dá a *dica*:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

[...] é dever de construir para os infantins uma personalidade digna de admiração, não devem faltar as regras, da disciplina, civilidade, do respeito as atenções, a boa disposição, o bom humor, a solidariedade, a lealdade, e o amor a verdade; estes são os alicerces que darão estabilidade à estrutura moral do ser... (DECÂNIO FILHO, 1996c, p.9)

Aqui, podemos perceber que a pedagogia da capoeira se faz presente. Não se desconsidera a diferença de época em que viveu mestre Pastinha e a que vivemos. Mas o que importa para o processo educativo que está se dando através da capoeira é que valores e formas de se encarar a vida perduram através dos tempos, cabendo a cada um e a cada sociedade optar pelo que acredita.

Pensando, porém, mais objetivamente no que o ensino da capoeira na escola pode possibilitar em termos de aprendizagem e sociabilidade, e fazendo isto baseado neste período de experiência, o relato da mãe de um menino que há alguns anos participa do projeto, parece revelador. Ela escreveu uma carta para a professora de classe de seu filho, tempos atrás, dizendo que tanto o trabalho realizado em sala de aula quanto nas aulas de capoeira estavam ajudando no seu desenvolvimento, o qual apresenta diferenças (quadro classificado por sua professora como deficiência mental leve) no seu processo de aprendizagem, considerando-se a relação idade/série.

Recentemente voltou a escrever sobre os efeitos do trabalho escolar, incluindo o da capoeira, no desenvolvimento de seu filho. Ela comenta que seu filho era inseguro ao ingressar na escola em 1997, tinha medo das pessoas e não tinha coragem de subir a escada da escola. Ele não brincava de correr e pegar como as outras crianças. Para ajudar em sua coordenação motora e para ficar mais confiante foi encaminhado para as aulas de capoeira. A partir daí a mãe do Vinícius começou a notar mudanças em suas atitudes, pois ele passou a manusear a tesoura, pegar o lápis corretamente, cortar as unhas em casa, pentear os cabelos, escovar os dentes e jogar bola com os colegas. Esta foi uma das melhores avaliações sobre o trabalho que a escola tem feito com capoeira, vindas dos pais e mães dos alunos e alunas, que já tive oportunidade de conhecer.

O trabalho pedagógico com a capoeira significou, dentro do currículo escolar, uma oportunidade concreta de contato com a cultura negra e com suas correspondentes subversões e inversões dos valores ali predominantes. A primeira subversão está na expressiva presença da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

corporeidade no jogo da capoeira. Ela "é um diálogo de corpos. Eu venço quando meu parceiro não tem mais respostas para as minhas perguntas" como já afirmou Pedro Moraes Trindade, o Mestre Moraes (*apud* PETTA, 1996, p. 53). Uma segunda subversão é que ela produz sons, que não são baixos e que estão diretamente relacionados com a movimentação corporal. Sua musicalidade está impregnando, de alguma maneira, a sensibilidade de quem se encontra no ambiente em que ela é praticada. Uma terceira subversão está no predomínio do baixo corporal, diferentemente daquilo em que se baseia o currículo hegemônico e mesmo a sociedade de uma forma mais ampla, ou seja, no predomínio da razão, do alto, da cabeça. Certamente outras subversões provocadas pela presença de elementos culturais negros devem existir e outras formas de trabalhar com a inversão do currículo escolar eurocêntrico.

A partir desta experiência, algumas possibilidades de transformação do currículo, no sentido de superar o eurocentrismo do mesmo, podem ser apontadas, sem imaginar que sirvam para todo e qualquer contexto e situação. Entre elas destaco:

- a presença da capoeira no currículo, nas aulas de Educação Física das escolas;
- projetos específicos de prática e estudo da capoeira fora da grade curricular mínima, complementando a formação discente;
- estímulo à reflexão sobre a temática étnica, seja nas próprias aulas de Educação Física quando trabalhado o conteúdo de capoeira, seja nos projetos extra-classe de vivência da mesma;
- articular a discussão com outras disciplinas, organizando uma espécie de projeto interdisciplinar que aborde esta temática.
- organizar e incentivar a participação em atividades escolares comemorativas, como festas, objetivando o registro e valorização de datas significativas relacionadas à cultura negra como, por exemplo, o 20 de novembro (dia da consciência negra).

Assim o eixo eurocêntrico do currículo da Educação Física, baseado nos esportes modernos, com regras construídas na cultura européia ou estadunidense, pode ser, pelo menos em parte, superado.

Com iniciativas como essas amarradas à reflexão sobre a história do negro no país é possível se gestar uma nova consciência e novos valores sobre a cultura e as relações entre as etnias. Esse processo deve ser encarado como uma postura afirmativa com relação às necessárias conquistas de espaços de negros e negras na sociedade brasileira para diminuir as



consequências de quase quatro séculos de escravidão.

Metaforicamente poderia se dizer que a capoeira ameaça o currículo escolar eurocêntrico, centrado na mente e na razão, por inverter essa lógica, produzindo sons e movimentos, assim como contando a história do país e da região a partir do olhar do negro em situação de escravidão, e, na atualidade, tentando superar as feridas vivas da discriminação, presentes também na realidade dos meninos e meninas do parque.

Considerações acerca do trabalho com a corporeidade e com a capoeira desenvolvido com crianças e jovens em situação de rua

Parece-me que as reflexões colocadas no item anterior, relacionadas à participação da capoeira no deslocamento de um currículo escolar eurocêntrico e na construção de um currículo multicultural e que valorize a corporeidade, de uma forma ampla também cabem aqui e servem de base para pensar os espaços dos meninos e meninas que vivem na rua.

Penso assim porque a perspectiva de trabalho com os meninos e meninas que estão vivendo na rua tem uma dimensão pedagógica muito significativa.

O projeto que se desenvolveu no parque Dom Antônio Zattera, no qual se inseriu esta pesquisa, faz parte de um movimento interinstitucional que vislumbra a possibilidade de construção de uma escola aberta (uma espécie de proposta pedagógica que se situa na fronteira entre o institucional e o não-formal; Leite, 1991) ou de algum modelo de educação que se adéque à população de crianças e adolescentes em situação de rua. A capoeira tem servido de meio para um trabalho que objetiva a construção de uma vida digna, na qual o saber, a sociabilidade, o respeito ao outro, o exercício da cidadania, a construção da opinião própria e a reflexão sobre os condicionantes da própria vida estejam presentes. Mesmo com todas as dificuldades que a situação dos meninos e meninas da rua coloca, a procura que motiva a ação vai no sentido da dignidade humana, destacando-se aí a dimensão do acesso ao saber, não só daquele historicamente acumulado, que é o saber oficial, mas do próprio saber do povo, a ser trabalhado pedagogicamente.

No ambiente do parque as limitações existiram. Conseguir tomada, transportar os aparelhos, a segurança destes, entre outras, foram dificuldades para se fazer, por exemplo, a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

gravação do vídeo ou analisá-lo de forma que servisse de estimulador dos desenhos, como foi feito na escola. Para se ter uma ideia, no dia em que levei uma extensão com a filmadora, a qual não funcionou, ao recolher a extensão percebi que havia comunicação entre alguns dos guris no sentido de furtá-la.

A dispersão da gurizada foi outro fator de dificuldade. Essa dispersão foi mais problemática nas atividades rotineiras, como a capoeira, pois assim como alguns chegavam para tocar ou gingar, outros saíam e assim sucessivamente. Não houve condições de identificar um grupo permanente de praticantes da capoeira, pelo menos, no período de contato durante esta pesquisa. Algumas vezes o quadro de dispersão se agravava, pelo fato de consumirem drogas durante os encontros, pois isto lhes alterava as capacidades de atenção e coordenação para tocar os instrumentos e na realização de outras atividades propostas.

A convivência com a presença das drogas, de outros personagens, como os próprios fornecedores de drogas, ainda é tema de reflexão. O desafio é saber como se lidar com isso de uma maneira que garanta um espaço adequado de relações pedagógicas, sem espantar os garotos e garotas e, ao mesmo tempo, encontrar formas de estimulá-los a superar essa situação de dependência.

Essa talvez tenha sido uma das maiores dificuldades: a de combinar algumas regras para interagir pedagogicamente como a de não consumir drogas nos momentos de atividade.

PARA UMA PEDAGOGIA DA MANDINGA:

Trabalhar com esse saber não é tarefa fácil, especialmente no que diz respeito ao modo de como fazê-lo. Neste aspecto, uma dúvida que surgiu logo nos primeiros encontros, foi a de dar uma aula de capoeira, orientando os movimentos e brincadeiras, propondo cada momento da aula, ou seja, de uma forma diretiva ou, então, deixar mais espaço para os interesses espontâneos dos guris.

No início propus aula, diretiva, mas logo percebi que alguns começaram a fazer atividades paralelas, gradativamente, fui deixando a dinâmica fluir a partir deles. Houve encontros bem interessantes, com rodas de capoeira contando com mais de vinte pessoas entre monitores da ONG Amiz (participante do projeto), capoeiristas e guris e gurias do parque. Houve momentos de ensinar individualmente alguns movimentos básicos para um ou outro



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

garoto ou garota, como também das técnicas para se tocar o berimbau e o pandeiro.

Uma coisa dá para concluir sobre a prática do que poderia ser a pedagogia da mandinga: se nem na escola um programa pouco flexível de Educação Física ou de capoeira agrada e estimula a participação da gurizada, quanto menos entre os meninos que estão vivendo fora de instituições e de suas regras.

A formulação de uma proposta aberta, que tenha conteúdo pedagógico e objetivo de possibilitar o acesso a determinados saberes, como a capoeira, por exemplo, mas que integre também a subjetividade dos garotos, seus interesses e necessidades, muitas vezes imediatos, parece ser a possibilidade de um trabalho que frutifique.

A TÍTULO DE CONCLUSÃO:

A partir destas experiências e reflexões, é possível se nominar como pedagogia da mandinga um trabalho educativo que parta do princípio da flexibilidade, tanto no sentido das relações interétnicas, quanto no sentido das relações da pessoa consigo mesma e com o outro. Este mesmo princípio precisaria ser desenvolvido em relação a cada grupo, a cada local, época, em que se atue pedagogicamente com a capoeira e talvez isso possa se estender a outros conteúdos dentro de uma perspectiva multicultural e valorizadora, de fato, dos saberes oriundos dos diferentes segmentos da cultura do povo.

A pedagogia da mandinga tem a ver com uma leitura do espaço, do mundo, tanto no sentido do mundo interior, das relações que se estabelecem consigo mesmo, como no sentido das relações do que vem de dentro com o que vem de fora. É verdadeiramente um misto de arte, luta e dança, como a própria capoeira, numa ginga da vida, entendida como terrena, interior, social e transcendente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA DA MANDINGA: A CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DE
LIBERDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR E NO MUNDO DA RUA*

REFERÊNCIAS

DECÂNIO FILHO, Ângelo A. **Falando em capoeira**. Salvador: 1996a. (Coleção São Salomão 4).

_____. **A Herança de Mestre Pastinha: manuscritos e desenhos – estatutos do C.E. de Capoeira Angola**. Salvador; 1996b. (Transliteração, seleção e comentários de Decânio) (Coleção São Salomão 2).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B.G. e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEITE, Ligia Costa. **A magia dos invencíveis: os meninos de rua na escola Tia Ciata**. Petrópolis: Vozes, 1991.

LEMLE, Mariana. Berimbau é harpa? **Ciência Hoje das Crianças**. Rio de Janeiro, ano 10, n. 68, p. 2-9, abril/1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**, com uma introdução 'a obra de Marcel Mauss', de Claude Lévi Strauss. São Paulo, EPU, 1974

PETTA, Rosângela. Capoeira: o jeito brasileiro de ir à luta. **Superinteressante**, São Paulo, V. 10, n. 5, p. 46-57, maio/1996.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Ed.Itapuã, 1968.

Recebido em: 10-11-2011

Aprovado em: 15-12-2011